

A formalização do trabalho no campo da música: relatório final do estudo exploratório no acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: O trabalho no campo da música no Brasil

Luciana Requião
Universidade Federal Fluminense
lucianarequiao@id.uff.br

Resumo. Este texto apresenta o relato de um estudo concluído, que teve por objetivo selecionar, organizar, inventariar, digitalizar e conservar parte do material que constitui o fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro. O projeto teve início em 2019 e foi concluído em 2023, tendo como uma de suas últimas ações a edição do livro "Músicos do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1941): fac-símile das Fichas de Matrícula". No acervo encontramos farta documentação que demonstra um processo de organização da classe musical e da formalização das relações de trabalho a partir dos primeiros anos do século XX ao início do século XXI. São documentos que compreendem o período de vigência do Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ) – 1907 a 1941 – e seguem do ano de 1941, quando da mudança de nome do CMRJ para Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro, à primeira década do ano 2000. Dentre a documentação encontrada estão atas, livros caixa, fichas de propostas de admissão, fichas de matrícula, fotografias, contratos de trabalho, notas contratuais e outros. A base teórico-metodológica que orientou a pesquisa ampara-se nos estudos de Paulo Castagna, Raúl Vicente Baz e Heloísa Liberalli Bellotto. O acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro foi considerado de interesse público e social pela Portaria MJSP 126, de 27 de julho de 2022, e está em curso o processo de doação desta documentação ao Arquivo Nacional.

Palavras-chave. Acervos musicais, Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro, Centro Musical do Rio de Janeiro, Trabalho, Músicos.

The Formalization of Work in the Field of Music in Brazil: a Final Report on the Exploratory Study about the Document Collection of the Union of Musicians of the State of Rio de Janeiro

Abstract. This text shows a completed study, which aimed to select, organize, catalog, digitize, and preserve part of the material that constitutes the documentary fund of the Union of Musicians of the State of Rio de Janeiro. The project was implemented in 2019 and was completed in 2023. One of its last activities was the edition of the book "Musicians of the Musical Center of Rio de Janeiro (1907-1941): a facsimile of the Registration Forms". The abundant document collection demonstrates a process of organization of the music workforce and the formalization of labor relations from the first years of the 20th century to the beginning of the 21st century, and includes documents from the time of the Musical Center of Rio de Janeiro (CMRJ) – 1907 to 1941 – and from 1941, when the CMRJ became the Union of Professional Musicians of Rio de Janeiro, to the first decade of the 2000's. Minutes, cash books, admission proposal forms, registration forms, photographs, employment contracts, and invoices for the services

provided are some of the document types found. The theoretical-methodological approach of this research is based on the studies conducted by Paulo Castagna, Raúl Vicente Baz, and Heloísa Liberalli Bellotto. According to Ordinance MJSP 126, July 27, 2022, the document collection of the Union of Musicians of the State of Rio de Janeiro is of public and social interest, and it is being donated to the National Archives.

Keywords. Musical Collections, Union of Musicians of the State of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Musical Center, Work, Musicians.

A origem do projeto

No dia 13 de janeiro de 1987 entrei pela primeira vez na sede do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi), situada na Cinelândia, centro da cidade do Rio de Janeiro. Saí de lá filiada e com a sensação de pertencimento à categoria dos músicos profissionais, já que portava tanto a carteira profissional da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) como a de sócia-contribuinte do SindMusi. Anos depois, a aproximação com a entidade se deu por conta da pesquisa que iniciava, já em fins dos anos 1990, e que tratava do trabalho de músicos, na ocasião com foco em sua atividade docente (REQUIÃO, 1999). Os estudos prosseguiram e o sindicato, por diversas vezes, foi meu interlocutor junto à pesquisa sobre a vida laboral de musicistas. Nessas idas e vindas, acabei participando do Conselho Fiscal da instituição e, na gestão 2015-2018, tornei-me Diretora do Trabalho, posição na qual permaneci nas duas gestões subsequentes.

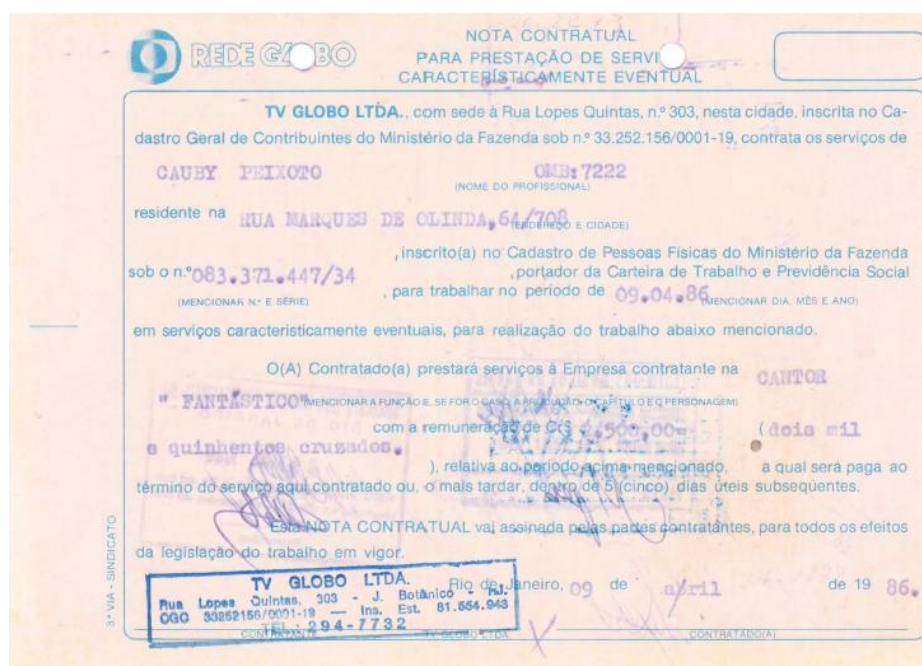
O trabalho sindical apresenta enormes desafios, e um deles é representar uma categoria tão diversa quanto a musical. São inúmeras as atividades exercidas ao longo da cadeia produtiva da música (REQUIÃO, 2008) e muito desiguais as oportunidades de trabalho do conjunto de musicistas em atividade (REQUIÃO, 2017). O cadastro atual do sindicato conta com 10.155 músicos inscritos, representados em sua maioria pelo gênero masculino. A profissão foi regulamentada pela Lei 3.857, de 22 de dezembro de 1960, e dispõe de modelos de Contrato de Trabalho por prazo determinado ou indeterminado, e da Nota Contratual para substituição ou para prestação de serviço caracteristicamente eventual de músicos, artistas e técnicos de espetáculos de diversões, documento obrigatório na contratação desses profissionais conforme a Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de artistas e de técnico em espetáculos de diversões.¹ Tais modelos foram importantes para a categoria, uma vez que a intermitência é a forma de trabalho mais usual, apesar de, dependendo do regime de trabalho, os músicos também se

¹ Atualizada pela Portaria nº 3347/1986 e, posteriormente, pela Portaria 656 de 22/2018.

beneficiarem do Decreto-Lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943, que aprova a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Para evitar a informalidade e promover o recolhimento da contribuição à previdência social, os modelos foram criados. Assim, os músicos deveriam guardar suas vias e no momento devido pleitear a sua aposentadoria junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Os anos vividos nas dependências do sindicato demonstraram o quanto a classe musical foi, em grande parte, despreocupada com a questão da aposentadoria. Os documentos que deveriam ser guardados muitas vezes não estavam à disposição de músicos, em geral por extravio, para a comprovação junto à previdência de seus anos de trabalho e de sua efetiva contribuição. Assim, uma de minhas funções passou a ser disponibilizar aos músicos a via dessas notas contratuais que ficava em posse do sindicato (são cinco vias, distribuídas entre o músico, o contratante, a OMB, o Ministério do Trabalho e o sindicato). Nesse processo, em que passei a digitalizar a enorme quantidade de notas contratuais e todo tipo de contrato de trabalho que ali estavam guardados, notei que tal documentação poderia em muito nos informar a respeito do trabalho de músicos no Rio de Janeiro ao longo do tempo. Em um dos tipos de nota contratual, por exemplo, pode-se encontrar nome, função, remuneração, período trabalhado, dentre outros elementos. Abaixo um exemplo de nota contratual (Figura 1) emitida pela emissora de televisão Rede Globo no ano de 1986.

Figura 1 – Nota Contratual



REDE GLOBO NOTA CONTRATUAL PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CARACTERISTICAMENTE EVENTUAL

TV GLOBO LTDA., com sede à Rua Lopes Quintas, n.º 303, nesta cidade, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob n.º 33.252.156/0001-19, contrata os serviços de

CAUBY PEIXOTO OMB: 7222 (NOME DO PROFISSIONAL)

residente na **RUA MARQUES DE OLINDA, 64/708** (ENDEREÇO E CIDADE)

sob o n.º **083.371.447/34**, inscrito(a) no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda, portador da Carteira de Trabalho e Previdência Social, para trabalhar no período de **09.04.86** (MENCIONAR N.º E SÉRIE) (MENCIONAR DIA, MÊS E ANO)

em serviços caracteristicamente eventuais, para realização do trabalho abaixo mencionado.

O(A) Contratado(a) prestará serviços à Empresa contratante na função de **CANTOR** (MENCIONAR A FUNÇÃO E, SE FOR O CASO, A REMUNERAÇÃO, A FUNÇÃO E A PERSONAGEM)

com a remuneração de **R\$ 2.500,00=** (dois mil e quinhentos cruzados), relativa ao período acima mencionado, a qual será paga ao término do serviço aqui contratado ou, o mais tardar, dentro de 5 (cinco) dias úteis subsequentes.

Esta NOTA CONTRATUAL vai assinada pelas partes contratantes, para todos os efeitos da legislação do trabalho em vigor.

TV GLOBO LTDA. Rio de Janeiro, 09 de novembro de 1986.
Rua Lopes Quintas, 303 - J. Botânico - Insc. Est. 33.252.156/0001-19 - Tel. 294-7732

Fonte: Acervo do SindMusi

A motivação decisiva para que fosse elaborado o projeto de pesquisa que aqui será relatado foi a visita que tivemos do músico percussionista Eduardo Vidilli, que na ocasião realizava pesquisa de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO sobre pandeiristas atuantes na década de 1920. Buscando por documentos que comprovassem essa atividade, o músico ali encontrou um conjunto de fichas da extinta Rádio Mayrink Veiga, que por motivo não conhecido estavam salvaguardadas no sindicato. Trata-se das fichas de Registro de Empregados da rádio (Figura 2), que revelavam ainda mais detalhes do que as notas contratuais, apresentando os direitos e deveres trabalhistas vigentes na época, como as férias, aumentos salariais regulares e o pagamento da contribuição sindical.

Figura 2 – Frente e verso da ficha de Registro de Empregados da Rádio Mayrink Veiga

REGISTRO DE EMPREGADOS N.º 75

Firma: RÁDIO S.A. MAYRINK VEIGA Rua: MAYRINK VEIGA N.13

Nome: OSMARINA DE AQUINO

Filiação: Pai: José F. de Aquino
Mãe: Elvira F. de Aquino
Profissional n.º 020 Série 62
Menor n.º _____ Série _____

Carteiras: Instituto I.A.P.C. N.º 1087722
Reservista n.º _____ Categ. _____
Estrangeiro _____

Sindicato a que pertence: _____ Matrícula: _____
Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: E. de S. Paulo
Data do Nascimento: 18.5.1924 E. Civil: Solteira Instrução: Primaria
Residência: Rua Guajuvira N. 10 Bairro: _____

Quando Estrangeiro { Data que chegou: _____ E Naturalizado? _____
Casado com Brasileira? _____ Filhos Brasileiros? _____

Data da Admissão: 1.12.1943 Ocupação inicial: Cantora
Salário Crs: 600,00 Forma de pagamento: Mensal
Para trabalhar das 18 às 23 horas com o intervalo de _____ horas para refeições e descanso; aos sábados das _____ às _____ horas num total de _____ horas, por semana.
Nome dos beneficiários Elvira F. de Aquino, Mãe.-

Assinatura do Empregado: Osmarina de Aquino
Data: _____/_____/_____
Data da dispensa: _____/_____/_____

Ind. Genl. J. Lorenz S. A. POLEGAR DIREITO

ALTERAÇÃO DE SALÁRIO

Ano	Mês	Importância
44	Mar.	Cr\$ 600,-
45	Abr.	" 800,-
46	Jul.	" 1.200,-
49	Fev.	" 2.700,-
56	Ago.	" 3.800,-
59	Jan.	" 6.000,-
60	Out.	" 7.600,-
61	Set.	" 7.350,-
-	-	-
-	-	-

ACIDENTES DE TRABALHO OU DOENÇAS PROFISSIONAIS

Data	Detalhes

FÉRIAS

Relativ. ao período	Início	Fim	Relativ. ao período	Início	Fim
1943	1944	1950	1950	1951	
1944	1945	1951	1951	1952	
1945	1946	1952	1952	1953	
1946	1947	1953	1953	1954	
1947	1948	1954	1954	1955	
1948	1949	1955	1955	1956	
1949	1950	1956	1956	1957	30.6.57

Alterações de ocupação

Data	Nova ocupação

Observações

Imp. Sind. 1944, 1945, 1946. - Id. 1947. - Lic. s/ venc. Out. 47 a
Fev. 48. - Imp. Sind. 1948. - Id. 1949. - Id. 1950. - Id. 51. - Id. 52. -
Id. 53. - Id. 54. - Id. 55. - Id. 56. - Id. 57. - Imp. Sind. 58. - Id. 59
Id. 60. - Id. 61.

Fonte: Acervo do SindMusi

O terceiro e definitivo material encontrado foram as atas do Centro Musical do Rio de Janeiro e do sindicato (Figura 3), estas encadernadas e em bom estado de conservação, situação muito diferente da que encontraríamos posteriormente os outros tipo de documentos. Os livros de atas compreendiam todo o período de vigência do CMRJ, de 1907 a 1941, até o ano de 1960.

Figura 3 – Livros de Atas



Fonte: Acervo do SindMusi

Vislumbrando a riqueza ainda por ser descoberta nas inúmeras caixas arquivo amontoadas em armários e prateleiras que havia nas dependências do sindicato, foi elaborado o projeto “A formalização do trabalho no campo da música (do século XX ao século XXI): um estudo exploratório no acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro”, com o objetivo de selecionar, organizar, inventariar, digitalizar e conservar parte do material que constitui o fundo documental do SindMusi. O material que nos interessava, por conta da pesquisa que desenvolvíamos sobre as relações de trabalho de músicos, era aquele que poderia revelar o processo de organização da classe musical e da formalização das relações de trabalho. O recorte dado foi do ano de 1907, quando foi criado o Centro Musical do Rio de Janeiro, à primeira década do ano 2000, quando o sindicato começa a trabalhar com documentos digitais.

O projeto foi integrado à “Pesquisa em Acervos Musicais Sediados no Estado do Rio de Janeiro – identificação e estudo de obras, coleções e fundos documentais”, coordenada pelo Professor Dr. Cliff Korman, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Junto a estudantes do programa desenvolvemos a primeira incursão no fundo documental do sindicato, em busca de novos “tesouros”.

Estudo exploratório

No segundo semestre de 2019 organizamos a disciplina “Tópicos Especiais em Documentação e História da Música”, e tivemos a participação de nove estudantes do Programa de Pós-graduação em Música da UNIRIO, entre mestrandos e doutorandos. Iniciamos uma verdadeira “escavação arqueológica” na busca por documentação que de alguma forma revelasse o processo de organização da classe musical e da formalização das relações de trabalho (Figura 4). Os documentos encontrados foram separados cronologicamente em grupos, de acordo com sua tipologia.

Figura 4 – Estudantes trabalhando



Fonte: Acervo do Projeto

Abaixo listamos cada tipo encontrado:

- Livros de Atas
- Livros Caixa
- Livros de Correspondências
- Fotografias
- Fichas de Matrícula
- Fichas de Registro de Empregados da Rádio Mayrink Veiga
- Propostas de Admissão
- Livros de Contratos de Locação de Serviços e Notas Contratuais
- Notas e Contratos avulsos
- Documentos Pessoais

Nesse momento inicial foi difícil vislumbrar de forma precisa qual seria a melhor forma de organizar o trabalho. É válido dizer que em alguns momentos perdemos muito tempo realizando tarefas que depois seriam revistas e reorganizadas. Mas esta etapa foi importante, pois, com tantos braços, pudemos visualizar o conjunto de documentos que precisariam ser tratados. Ao final da disciplina tínhamos pilhas de documentos, livros e muitas caixas arquivo separadas, aguardando as próximas etapas. Uma das salas do sindicato foi cedida para a guarda da documentação selecionada. Nesse semestre pudemos fotografar as páginas dos livros de atas do CMRJ e digitalizar todo um conjunto de documentos, as Fichas de Matrícula de músicos ao CMRJ (Figura 5). São documentos produzidos entre 1936 e 1941 que registram os músicos filiados ao Centro Musical do Rio de Janeiro desde o momento de sua criação.

Figura 5 – Ficha de Matrícula



Fonte: Acervo do SindMusi

Nesse período recebemos muitos visitantes, incluindo visitas técnicas da equipe do Arquivo Nacional (Figura 6), e o trabalho de pesquisa já começa a ser divulgado. Participamos do 5º Congresso Nas Nuvens (REQUIÃO e LIMA, 2019) e do X Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ (REQUIÃO, 2019). Em dezembro foi realizada a I Exposição do Acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro, na sede do sindicato (Figura 7). No ano seguinte apresentamos o processo inicial de organização do

acervo no XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (REQUIÃO, 2020).

Figura 6 – Visita Técnica do Arquivo Nacional



Fonte: Acervo do Projeto

Figura 7 – Exposição



Fonte: Acervo do Projeto

No início do primeiro semestre de 2020, quando declarada a pandemia da COVID-19, foi interrompido o trabalho e algumas pesquisas com o material do acervo que estavam em curso tiveram que se adequar às limitações no acesso a esta documentação. Hudson Neres Lima se utilizava das atas do Centro Musical do Rio de Janeiro em sua pesquisa de doutorado e afortunadamente pôde continuar seu estudo, já que o material havia sido previamente fotografado. Já Isaac Santana Andrade, que pretendia buscar por músicos trompetistas nas Propostas de Admissão do CMRJ (Figura 8) para o desenvolvimento de sua dissertação de

mestrado, não teve a mesma sorte, e precisou readequar seu objeto de estudo passando a consultar as Fichas de Matrícula, que estavam disponíveis em formato digital.²

Figura 8 – Proposta de Admissão CMRJ



Fonte: Acervo do Projeto

No retorno às atividades presenciais, em agosto daquele ano, pude contar com o trabalho de auxiliares que não pertenciam à universidade nem ao sindicato, mas que se voluntariaram ao trabalho na organização do acervo.³ Considerando o material previamente selecionado, nos dividimos nas etapas de organização, digitalização, inventariação e acondicionamento da documentação. Assim, o trabalho ficou mais organizado e produtivo, e se estendeu dessa forma até dezembro de 2022.⁴

A dualidade no enfrentamento de problemas de ordem histórica e arquivística no trato com acervos musicais, tal qual a que vivenciávamos, é percebida por Amanda Gomes, ao observar “o duplo ofício realizado pelos profissionais que lidam com a documentação e a

² Ambas as pesquisas foram concluídas. Isaac Santana de Andrade concluiu o mestrado em fevereiro de 2022 com a dissertação “A influência do CMRJ na vida laboral de músicos na primeira década do século XX: um estudo dos seus sócios fundadores a partir do fundo documental do SindMusi” e Hudson Neres Lima concluiu o doutorado em fevereiro de 2023 com a tese “Belle Époque para quem?” Música, segregação e repertórios: um olhar a partir do encontro com documentos do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1922)” ambos pelo PPGM da UNIRIO.

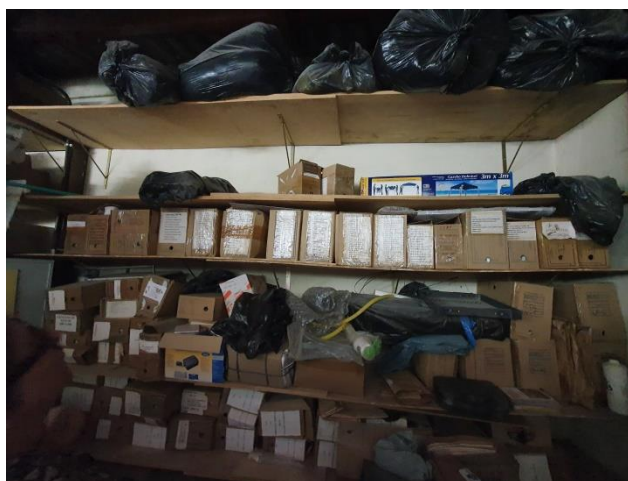
³ As auxiliares puderam ser remuneradas com auxílio do edital FOPESQ 2021 e 2022 da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Federal Fluminense.

⁴ Tivemos ainda o auxílio da especialista em restauração documental Luiza Amaral. O passo a passo do trabalho pode ser conferido no mini documentário “A pesquisa no Fundo Documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro” (2021), disponível em <https://culturatrabalhoedu.uff.br/videos/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

informação musical e musicográfica tratando-a para uso e utilizando-a para estudo” (2018, p.27). Nossa formação acadêmica-musical não é favorecida por disciplinas que nos tragam noções básicas no tratamento de arquivos. Em conferência realizada na ocasião do VII Simpósio de Pós-Graduandos em Música da UNIRIO, realizada em 2022, o professor pesquisador Paulo Castagna destaca o pouco contato de estudantes de graduação em música com os acervos musicais existentes e, menos ainda, com os processos de tratamento arquivístico.⁵

Os estudos da especialista em arquivística, e referência na área, Heloísa Liberalli Bellotto, nos foram de grande valia para a compreensão e organização do processo de tratamento da documentação encontrada, em particular o livro “Arquivos permanentes: tratamento documental” (2019). A autora nos fez perceber a importância histórica desse trabalho ao destacar que “fontes de importância para a história jamais serão reencontradas se forem destruídas” (2019, p.124) e que “a história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos [...], a história se faz com uma infinidade de papéis cotidianos, inclusive com os do dia a dia administrativo” (2019, p.27). Infelizmente a maior parte dos documentos foi encontrada em situação de deterioração, devido ao acondicionamento inapropriado e em local de grande umidade (Figura 9).

Figura 9 – Local onde foi encontrada parte da documentação



Fonte: Acervo do Projeto

Por esse motivo, encaminhamos um processo ao Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) pedindo o reconhecimento do acervo do SindMusi como de interesse público e

⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VCKaYHrtfCc>. Acesso em 08 jun. 2023.

social, pois, dessa maneira, estaríamos aptos a dar entrada ao processo de doação destes documentos ao Arquivo Nacional. Fomos atendidos em julho de 2022, quando foi publicada a Portaria MJSP 126 nos dando tal certificação, e, portanto, pudemos dar início ao processo de doação desta documentação ao Arquivo Nacional.⁶

O acervo

Trabalhamos com um total de 9.054 (nove mil e cinquenta e quatro) itens, pertencente ao fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro, compreendido em seis séries documentais. São documentos produzidos entre o ano de 1907 e as primeiras décadas do ano 2000. Nesse sentido, “admite-se como fundo o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas [...]” (BELLOTTO, 2019, p.128). Os documentos oriundos deste fundo foram encontrados “mesclados uns aos outros desordenadamente [...], no que diz respeito à tipologia ou à ordem cronológica. [...]. Foram encontrados como um todo, porém sem ordenação” (BELLOTTO, 2019, p.148).

Buscamos organizar o material previamente selecionado (tendo como critério a escolha daqueles que pudessem revelar a forma de organização da classe musical e da formalização das relações de trabalho) observando sua função de origem, para que fossem organizados em séries documentais, de acordo com sua tipologia. A Tabela 1 apresenta um quadro geral quantificado de cada série, e a Tabela 2 um detalhamento dos Livros de Atas e Livros Caixa.

Tabela 1 – Quadro geral da documentação

FUNDO DOCUMENTAL DO SINDMUSI				
SÉRIES DOCUMENTAIS	DOCUMENTOS	CÓDIGO	QUANTITATIVO	PERÍODO
LIVROS	Livros Caixa CMRJ_SMRJ	LC_CMRJ_SMRJ	02 livros	1933-1943
	Livros de Atas CMRJ_SMRJ	LA_CMRJ_SMRJ	10 livros	1907-1960
	Livros de Correspondência	LC_SMRJ	02 livros	1953-1954
	Livros Contrato de Locação de Serviço	LCLS_SMRJ	155 livros	1968-1979
	Livro de Relação Nominal Músicos SMRJ	LRN_SMRJ	01 livro	1975
FOTOGRAFIAS	Fotografias Diversas	FD_CMRJ	396 fotos	[século XX]
DOCUMENTOS AVULSOS	Contratos de locação de Serviços*	CLS_SMRJ	cerca de 5.000	1968-1970
	Notas Contratuais*	NC_SMRJ	cerca de 10.000	1980-2000
	Documentos Pessoais	DP_SMRJ	38 itens	[século XX]
REGISTRO DE EMPREGADOS	Registro de Empregados da Rádio Mayrink Veiga	RE_RMV	309 fichas	1932-1963
FICHAS DE MATRÍCULA	Fichas de Matrícula CMRJ	FM_CMRJ	147 itens [294 fichas]	1907-1941
PROPOSTAS DE ADMISSÃO	Proposta de Admissão CMRJ	PA_CMRJ	851 fichas	1907-1941
	Proposta de Admissão SMRJ	PA_SMRJ	7143 fichas	1941-2002

* Esses itens, por serem de grande quantidade, não foram integralmente contabilizados.

Fonte: Elaboração da autora

⁶ Gostaria de agradecer ao músico e pesquisador Marcos Aristides por dar o primeiro passo nesse processo.

Tabela 2 – Detalhamento dos Livros de Atas e Livros Caixa

TÍTULO	PERÍODO	FOLHAS	DIMENSÕES
Livro Caixa CMRJ	1933-1934	200	41x29cm
Livro Caixa CMRJ_SMRJ	1936-1943	100	39x26cm
1º Livro de atas do CMRJ	1907 a 1910	100	38,5x26cm
Livro de atas CMRJ - assembleias gerais	1909 a 1912	100	38,5x26cm
Livro de atas CMRJ - assembleias gerais	1922 a 1936	250	40x27cm
Livro de atas CMRJ_SMRJ - assembleias gerais	1936 a 1965	200	40x26cm
Livro de atas CMRJ - sessões da diretoria e conselho	1914 a 1919	200	38x27cm
Livro de atas CMRJ - sessões da diretoria e conselho	1919 a 1927	200	38x27cm
Livro de atas CMRJ - sessões da diretoria e conselho	1927 a 1936	200	41x27cm
Livro de atas CMRJ_SMRJ - sessões da diretoria e conselho	1937 a 1959	200	36x26cm
Livro de atas SMRJ - sessões da diretoria e conselho	1959 a 1960	149	26x32cm

Fonte: Elaboração da autora

Em poucas linhas, podemos descrever o processo de trabalho realizado da seguinte forma:

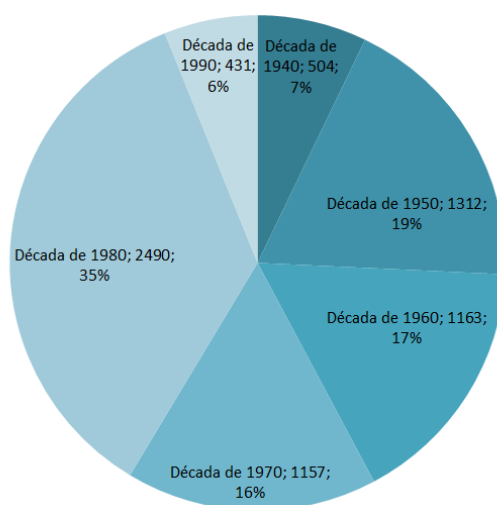
1. Seleção – processo inicial em que se buscou nas dependências do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro por todo e qualquer documento físico que pudesse revelar quem eram os músicos atuantes e/ou filiados ao Centro Musical do Rio de Janeiro e posteriormente ao Sindicato, como se dava a organização da classe musical e a formalização das relações de trabalho;
2. Organização – identificação e separação por tipologia e organização por ano; organização por ano e em ordem alfabética no caso das fichas de matrícula, propostas de admissão e registro de empregados da rádio Mayrink Veiga;
3. Inventariação – listagem do material. No caso das fichas, propostas de admissão e registro de empregados da rádio Mayrink Veiga, além do nome do/da musicista, a listagem indica o código da tipologia e o número do envelope onde o documento físico foi acondicionado;
4. Digitalização – utilização de scanners e câmeras digitais e a criação de um ambiente virtual para a salvaguarda do material digitalizado e cópias em HDs externos;

5. Conservação – acondicionamento em envelopes numerados, com exceção do material que já foi encontrado devidamente encadernado (como as atas e livros caixa).

Algumas observações se fazem necessárias. Sobre a etapa de seleção do material, realizada a maior parte no segundo semestre de 2019, fomos surpreendidos no ano de 2023 quando foram encontradas cerca de oito caixas arquivo com documentação pertencente à mesma tipologia já trabalhada. O processo já praticamente concluído teve de ser reiniciado. Nesse momento tivemos o auxílio da Academia Brasileira de Música, que nos auxiliou na digitalização dessa nova documentação.

Sobre a organização, etapa 2, optamos por subverter a organização original das Propostas de Admissão, que estavam separadas apenas por ordem alfabética. Mantivemos a ordem alfabética, porém, em grupos que respeitassem a cronologia (ano em que as fichas foram produzidas). A despeito do *respect des fonds*, princípio que consiste em “respeitar a ordem estrita em que os documentos vieram da repartição de origem, na sequencia original de séries” (BELLOTTO, 2019, p.131), tal ação é justificada pela necessidade de se observar o fluxo de músicos filiados ao CMRJ e ao sindicato no tempo, e mesmo porque “não seria propriamente a ordem física que os documentos tinham no arquivo corrente e, sim, o respeito à organicidade, isto é, a observância do fluxo natural e orgânico com que foram produzidos” (idem). Com isso, pode-se observar, por exemplo, o percentual de filiação de músicos ao sindicato no decorrer do século XX (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Quantitativo e percentual de filiação ao SindMusi por década, de acordo com as fichas de Propostas de Admissão



Fonte: Elaboração da autora

A inventariação e a digitalização, etapas 3 e 4, foram realizadas de forma concomitante. A partir do material digitalizado a listagem foi realizada conferindo ao arquivo digital um código de acordo com sua tipologia, ano em que foi produzido e o nome do/da musicista (este último no caso das fichas de matrícula, propostas de admissão e registro de empregados da rádio Mayrink Veiga, conforme exemplo ilustrado pela Tabela 3). A partir de Bellotto, a inventariação aqui se refere à utilização de “um instrumento do tipo parcial, trazendo descrição sumária e não analítica” (2019, p.197). Utilizamos dois tipos de *scanners* de mesa, um para documentos A3, com o qual digitalizamos documentos de grande porte como as atas e os livros dos Contratos de Locação de Serviço e Notas Contratuais, e o outro, mais básico, para os demais documentos e fotografias. Utilizamos ainda câmeras fotográficas digitais.

Tabela 3 – Listagem Propostas de Admissão

PROPOSTAS DE ADMISSÃO AO CMRJ ANOS 1920			
	NOME	TIPO	ENVELOPE
1	ADA CALUCCI_PA_CM RJ_1929	PA_CM RJ	n° 1
2	ANTONIO ALVARO MARTI_PA_CM RJ_1922	PA_CM RJ	n° 1
3	ANTONIO PRESSANTI_PA_CM RJ_1922	PA_CM RJ	n° 1
4	ARISTHEU FRANCISCO DA MOTTA_PA_CM RJ_1922	PA_CM RJ	n° 1
5	ARNALDO ESTRELLA_PA_CM RJ_1928	PA_CM RJ	n° 1
6	ARY JOSÉ FERREIRA_PA_CM RJ_1924	PA_CM RJ	n° 1
7	AUGUSTO ARNALDO VASSEUR_PA_CM RJ_1921	PA_CM RJ	n° 1
8	BICHARA JORGE_PA_CM RJ_1928	PA_CM RJ	n° 1
9	CARLOS BRICIO_PA_CM RJ_1923	PA_CM RJ	n° 1
10	CARLOS DE ALMEIDA OLIVEIRA_PA_CM RJ_1924	PA_CM RJ	n° 1
11	CESAR ECKHARDT_PA_CM RJ_1928	PA_CM RJ	n° 1
12	DAIUTO RAFFAELE_PA_CM RJ_1926	PA_CM RJ	n° 1
13	DALMO BONTINI_PA_CM RJ_1926	PA_CM RJ	n° 1
14	DAMIÃO JOSÉ GUIMARÃES_PA_CM RJ_1927	PA_CM RJ	n° 1
15	DONITO RAFFAELE_PA_CM RJ_1926	PA_CM RJ	n° 1
16	ERNANI CATALDI_PA_CM RJ_1923	PA_CM RJ	n° 1
17	ETTORE PESENATO_PA_CM RJ_1922	PA_CM RJ	n° 1
18	GENTIL DIAS_PA_CM RJ_1925	PA_CM RJ	n° 1
19	GIUSEPPE TOMASELLI_PA_CM RJ_1926	PA_CM RJ	n° 1
20	HELMUT STRAUBE_PA_CM RJ_1927	PA_CM RJ	n° 1
21	HUMBERTO DEL PAUTA_PA_CM RJ_1929	PA_CM RJ	n° 1
22	ISMAR SANTIAGO_PA_CM RJ_1927	PA_CM RJ	n° 1
23	JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA_PA_CM RJ_1928	PA_CM RJ	n° 1
24	JOÃO BAPTISTA PARAIZO_PA_CM RJ_1923	PA_CM RJ	n° 1
25	JOSÉ LAINETI_PASMRJ_1926	PA_CM RJ	n° 1
26	JOÃO LAMBERT RIBEIRO_PA_CM RJ_1922	PA_CM RJ	n° 1
27	JORGE PORTO_PA_CM RJ_1928	PA_CM RJ	n° 1
28	JOSÉ BONFÁCIL GABRICH_PA_CM RJ_1927	PA_CM RJ	n° 1
29	LIVOLSI BARTOLOMEO_PA_CM RJ_1921	PA_CM RJ	n° 1

Fonte: Elaboração da autora

A etapa 5, destinada à conservação dos documentos, ficou incompleta, pois uma ação importante não pôde ser realizada por nós: a higienização e a restauração, necessária a alguns

documentos. Com o auxílio voluntário da especialista em restauração Luiza Amaral, tivemos alguns desses documentos restaurados. Porém, grande parte do material precisaria passar por um processo intenso de higienização, feito por profissional qualificado, por conta da situação de degradação em que foram encontrados (Figura 10).⁷ Por este motivo, foi necessária a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) (Figura 11).

Figura 10 – Documento degradado



Fonte: Acervo do Projeto

Figura 11 – EPI



Fonte: Acervo do Projeto

⁷ Não conseguimos recursos suficientes para implementar o processo de higienização do acervo, por meio dos editais em que fomos contemplados.

O acondicionamento foi realizado em envelopes comuns (e não livre de ácido, como seria o desejável), que foram guardados em armários disponibilizados pelo sindicato (Figura 12).

Figura 12 – Armário



Fonte: Acervo do Projeto

Com recursos financeiros limitados, pudemos apenas, nos documentos mais antigos, inserir uma folha A4 livre de ácido entre cada item, conforme Figura 13.

Figura 13 – Envelope



Fonte: Acervo do Projeto

Como se vê, o processo de pesquisa não se deu de forma linear nem em condições ideais.

Estudos subsequentes

Em artigo recente destacamos algumas das inúmeras possibilidades de pesquisa que a documentação do acervo nos oferece para a compreensão do desenvolvimento da música enquanto um campo de trabalho profissional: a relação histórica de músicos com as instituições que fomentavam e demandavam pelo trabalho musical; as habilidades e as competências requeridas desse profissional ao longo do século XX; o processo de regulamentação da profissão musical; os embates políticos que resultaram nas legislações específicas ao seu exercício; o processo de valorização profissional e organização de músicos enquanto classe trabalhadora; seus ofícios e carreiras; disputas internas e distinções intraclasse; o papel das mulheres; a segregação racial; o papel exercido por músicos estrangeiros no Brasil; a compreensão da produção sonora, musical, etc. (REQUIÃO, 2022, p.209).

Os processos de valorização profissional e organização de músicos enquanto classe trabalhadora, e os embates que daí advêm, por exemplo, podem ser observados a partir da complexa história de constituição do Centro Musical do Rio de Janeiro. Se de um lado a instituição atuou “na luta por melhorias nas condições de trabalho e para a construção da consciência de classe dos músicos enquanto uma categoria profissional” (MEYER, 2022, p.1), de outro, correspondeu ao ideário da supremacia branca e da cultura europeia vigente na sociedade carioca, período conhecido como a *Bella Époque Carioca*. Conflitos, disputas, processos de distinção e de segregação fizeram parte dessa história. Conforme observou Lima em seu estudo sobre o CMRJ, “atuar profissionalmente não é apenas a expertise de uma execução musical habilidosa, mas também um processo de reconhecimento do e pelo outro. Raça, gênero e classe são vetores que atuam nesse processo e estão habitualmente criando um movimento de interseção” (2023, p.168).

Como dito, alguns trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos concomitantemente ao processo de organização do acervo. Além das já mencionadas pesquisas de Hudson Neres Lima e Isaac Santana Andrade, Anne Meyer pautou-se nas atas e em outras fontes para o desenvolvimento da tese “Entidades de classe dos músicos no Rio de Janeiro (1784-1941) uma historiografia analítica: Irmandade de Santa Cecília (1784-1824), Sociedade Beneficência Musical (1833-1896) e Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1941)”, defendida no ano de 2023 juntamente com a dissertação de mestrado de Rafael de Oliveira Silva, que também se utilizou das atas para realizar a pesquisa intitulada “A atividade laboral

dos músicos de cinema entre os anos de 1896 e 1929: um estudo a partir das atas do Centro Musical do Rio de Janeiro e seus associados”.

Estão em curso mais três pesquisas que de alguma forma partem dos indícios apresentados pela documentação do acervo do SindMusi, de autoria da doutoranda Antonilde Rosa, do doutorando Pedro Aune e do mestrando Vinicius Lopes. Todas as pesquisas estão vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, junto ao projeto da linha de pesquisa Documentação e História da Música “Pesquisa em Acervos Musicais Sediados no Estado do Rio de Janeiro – identificação e estudo de obras, coleções e fundos documentais”, coordenada pelo Professor Dr. Cliff Korman. Vinculam-se ainda ao Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação da Universidade Federal Fluminense, por mim coordenado.⁸

Um dos estudos que vimos projetando é o mapeamento de músicos, repertórios e equipamentos culturais que compunham o contexto cultural da cidade do Rio de Janeiro nos anos 1970, considerando o trabalho musical realizado por meio de relações de trabalho formalizadas. O estudo se dará a partir da análise dos livros de Contratos de Locação de Serviço e Notas Contratuais (Figuras 14 e 15).

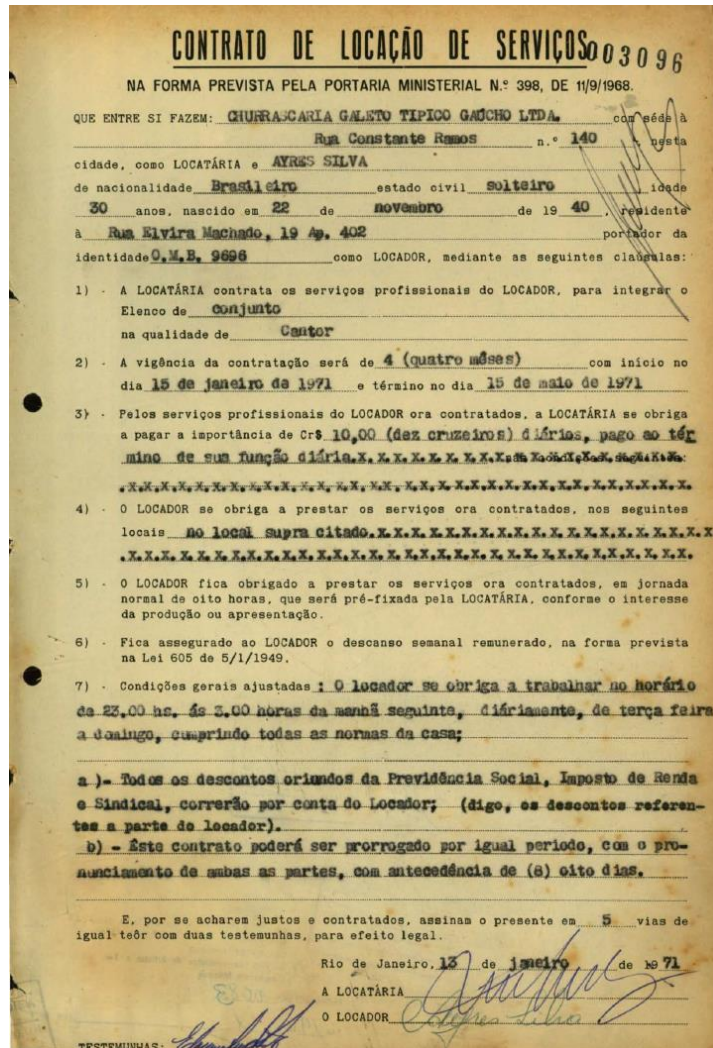
Figura 14 – Livros Contrato de Locação de Serviço década de 1970



Fonte: Acervo do Projeto

⁸ www.culturatrabalhoedu.uff.br.

Figura 15 – Exemplo de Contrato de Locação de Serviço



Fonte: Acervo SindMusi

Uma vez organizada a documentação e garantido o acesso por meio dos arquivos digitais, o estudo propriamente dito dessas fontes primárias ganha melhor viabilidade.⁹ Para dar visibilidade ao projeto e como uma forma de divulgar parte do material, organizamos a publicação de um fac-símile com as 294 Fichas de Matrícula de musicistas que se filiaram ao Centro Musical do Rio de Janeiro. O livro encontra-se no prelo e teve financiamento da FAPERJ.

⁹ A partir da conclusão do processo de doação ao Arquivo Nacional o material poderá ser amplamente consultado.

Observando o conjunto de documentos pertencentes ao acervo do SindMusi, trabalhamos com a noção de que a documentação do acervo descrita acima está circunscrita à uma compreensão dilatada do que seriam os arquivos musicais (CASTAGNA, 2019). Como Baz, entendemos que

Sin embargo, al hablar de documentación musical y, de forma genérica, de archivos musicales, no solo podemos circunscribirnos a las partituras manuscritas o impresas, rolos de pianola, discos de vinilo, etc., es decir, a la documentación que contiene algún registro musical. El concepto de documentación musical es mucho más amplio y debe incluir otra tipología documental. Precisamente esta visión reduccionista del patrimonio musical es la causante de que los trabajos se dediquen casi exclusivamente a la descripción de la documentación que contiene registros musicales, olvidando el resto de la documentación [...] (2008, p.23).

Finalmente, como afirmamos em outra ocasião, destacamos a “importância deste tipo de documento para os estudos sobre o trabalho no campo da música e que, apesar de não se tratar propriamente de um conjunto de documentos musicais, constitui-se como importante fonte primária para a pesquisa musicológica brasileira” (REQUIÃO, 2022, p.194).

Referências

ANDRADE, Isaac Santana. *A influência do CMRJ na vida laboral de músicos na primeira década do século XX: um estudo dos seus sócios fundadores a partir do fundo documental do SindMusi*. 91 f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

BAZ, Raúl Vicente. Los archivos musicales: estado de la cuestión. In: GONZÁLEZ, Pedro José Gómez; OLIVERA, Luis Hernández; GARCÍA, Josefa Montero; BAZ, Raúl Vicente (orgs.). *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales*. Colección Estudios Profesionales 02. Salamanca, España: Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL), 2008, p.21-56.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019. 318 p.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 3.857, de 22 de dezembro de 1960. Cria a Ordem dos Músicos do Brasil e Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Profissão de Músico e dá outras

Providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/13857.htm. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das Profissões de Artistas e de Técnico em Espetáculos de diversões e dá outras Providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6533.htm. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. Portaria MTB nº 3347, de 30 de setembro de 1986. Aprova Modelos de Contrato de Trabalho e Nota Contratual para os Músicos Profissionais, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=181134>. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRASIL. Portaria nº 656, de 22 de agosto de 2018. Aprova modelos de contratos de trabalho e da nota contratual para contratação de músicos, artistas e técnicos de espetáculo de diversão. Brasília, DF. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/PORTARIA_N%C2%BA_656_DE_22_DE_AGOSTO_DE_2018.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRASIL. Portaria MJSP nº 126, de 27 de julho de 2022. Declara de interesse público e social o acervo documental privado do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro. Brasília, DF, *Diário Oficial da União*, Seção 1, nº 142, quinta-feira, 28 de julho de 2022.

CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. *Interfaces*, nº 29, vol. 2, julho-dezembro, p.22-41, 2019.

GOMES, Amanda Pamela Santos. *Entre dualidades e dualismos: a múltipla atuação de músicos e musicólogos em Acervos Musicais Brasileiros*. 208 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

LIMA, Hudson Cláudio Neres. “*Belle Époque para quem?*” *Música, segregação e repertórios: um olhar a partir do encontro com documentos do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1922)*. 202 f. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MEYER, Anne Christina Duque Estrada. *Entidades de classe dos músicos no Rio de Janeiro (1784-1941) uma historiografia analítica: Irmandade de Santa Cecília (1784-1824), Sociedade Beneficência Musical (1833-1896) e Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1941)*. 861 f. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MEYER, Anne. O Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ) e a construção da consciência de classe dos músicos. In: XXXII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. *Anais...* 2022, Natal. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1408/public/1408-5750-1-PB.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

REQUIÃO, Luciana e LIMA, Hudson Cláudio Neres. Reconstituindo o campo do trabalho formal na área da música: o acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi). In: 5º Nas Nuvens... Congresso de Música. *Anais...* Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/2019/11/Trabalho-14.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

REQUIÃO, Luciana. Fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro: Um estudo exploratório a partir de documentos trabalhistas. In: XXX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. *Anais...* Campina Grande, 2020. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/8/3>. Acesso em: 10 jun. 2023.

REQUIÃO, Luciana. Músicos trabalhadores da Rádio Mayrink Veiga: um estudo preliminar com os Registros de Empregados da emissora. In: X SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA DA UFRJ. Rio de Janeiro, 2019. Texto não publicado.

REQUIÃO, Luciana. A morte (ou quase morte) do músico como um trabalhador autônomo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E O MARXISMO 2017: De O capital à Revolução de Outubro (1867-1917), 2017, Niterói. *Anais [...]*. Niterói, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciana_Requiao/publication/337153832_A_morte_ou_quase_morte_do_musico_como_um_trabalhador_autonomo_e_a_ode_ao_empreendedorismo/links/5dc814bf4585151435fd62e0/A-morte-ou-quase-morte-do-musico-como-umtrabalhador-autonomo-e-a-ode-ao-empreendedorismo.pdf. Acesso em: 8 maio 2020.

REQUIÃO, Luciana. *Eis aí a Lapa...*: processos e relações de trabalho de músicos nas casas de shows da Lapa. 262 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2008.

REQUIÃO, Luciana. “*Músico-Professor*”: um estudo de caso. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

SILVA, Rafael de Oliveira. *A atividade laboral dos músicos de cinema entre os anos de 1896 e 1929*: um estudo a partir das atas do Centro Musical do Rio de Janeiro e seus associados. 138 f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.